



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



Instituto de Comunicação e Informação
Científica e Tecnológica em Saúde

PLANO DE ENSINO – PPGICS
() Inverno (X) 2016.1

IDENTIFICAÇÃO			
Disciplina: Canguilhem: experiência de doença, vitalismo e terapêutica			
Código: CS-DM073	Créditos: 03	Carga Horária: 90 h	Período
Coordenador(a) da Disciplina: Carlos Estellita-Lins Professores: Carlos Estellita-Lins, Professor convidado: Flávio Coelho Edler (COC)			Início: 05/04/2016 Término: 05/07/2016 Dia da Semana: 3ª feira Horário: Das 10:00h às 13:00h
Linha 1: (X) 1.1 () 1.2 () 1.3 (X) 1.4 () 1.5 () 1.6 () 1.7 () 1.8			
Linha 2: () 2.1 (X) 2.2 () 2.3 (X) 2.4			

RELAÇÃO DOS PROFESSORES COM A TEMÁTICA DA DISCIPLINA (opcional)
Pesquisando a obra de Georges Canguilhem há alguns anos. Desenvolvendo pesquisa compartilhada sobre história da biomedicina.

EMENTA
O curso pretende abordar os principais textos da obra de Georges Canguilhem expondo seu projeto de “história das ciências da vida”. Trata-se de contextualizar sua démarche filosófica (história da biomedicina) no pensamento francês contemporâneo (Foucault, Deleuze), com ênfase nas epistemologias descontínuas de Gaston Bachelard e Jean Cavaillès, assinalando o kantismo e a fenomenologia como pontos de partida. O curso abordará os principais textos publicados em coletâneas (Estudos, ideologia e História), livros (Normal e patológico) e tese (conceito de reflexo) buscando explicitar suas contribuições sobre – história da fisiologia, organismo, teoria celular, vitalismo, monstruosidade, anomalia, norma e lei, além da terapêutica biomédica. Sua interpretação sobre a noção de saúde será cuidadosamente reavaliada e problematizada à luz de comentadores. A constituição do campo biomédico será explorada com ênfase na questão do vitalismo, contraposto ao mecanicismo, assim como, de uma experiência de adoecimento, que permanece irreduzível à constituição de uma “experiência médica”. O curso articula-se com a publicação de suas obras completas na França, a partir de 2012, assim como a criação de linhas de pesquisa e publicação de traduções no Brasil. Estes eventos confirmam o vanguardismo e a atualidade deste filósofo-médico, que foi tido por ultrapassado na discussão sobre saúde no Brasil nos últimos 30 anos.

OBJETIVOS
Informar sobre a importante obra de Georges Canguilhem, filósofo, epistemólogo e

historiador das ciências da vida.

Apresentar uma visão crítica do processo saúde-doença através da história da medicina e das disciplinas da saúde.

Capacitar os alunos para reflexão transdisciplinar no campo biomédico.

Apresentar a discussão sobre a experiência de doença e narrativa de enfermidade através de textos fundadores do campo problemático.

Permitir uma apropriação do campo info-comunicacional a partir dos fundamentos da discussão sobre saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANGUILHEM, G. Mort de l'homme ou épuisement du cogito ? Critique, v.242, juillet, p.599-618. 1967.

_____. O que é psicologia? In: ESCOBAR, C. H. (Ed.). Epistemologia 2. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 1972.

_____. La formación del concepto de reflejo en los siglos XVII y XVIII. Barcelona: Juan Lliteras Editor, v.1. 1975 [1955]. 211 p. (Avance)

_____. Aspectos del vitalismo. In: (Ed.). El Conocimiento de la vida. Barcelona: Anagrama, 1976. p.pp.95-116.

_____. Máquina y organismo. In: (Ed.). El Conocimiento de la vida. Barcelona: Anagrama, 1976. p.pp.117-150.

_____. El conocimiento de la vida. Barcelona: Editorial Anagrama, v.1. 1976 [1971]. 234 p.

_____. A formação do conceito de regulação biológica nos séculos XVIII e XIX. In: (Ed.). Ideologia e racionalidade nas ciências da vida. Lisboa: Edições 70, 1977. p.73-90.

_____. O Normal e o Patológico. Rio de Janeiro: Forense Universitária. 1978. 270 p.

_____. Une Pédagogie de la guérison est-elle possible? Nouvelle Revue de Psychanalyse, n.17, p.13-26. 1978.

_____. Une pédagogie de la cure, est-il possible? La psychanalyse. 1987.

_____. Études d'histoire et de philosophie des sciences. Paris: Vrin. 1989. 391p p.

_____. La Santé. Concept vulgaire et question philosophique. Toulouse Pin-Balma: Sables. 1990. 36 p.

_____. La Connaissance De La Vie. Paris. 1992. 198 p.

_____. Le cerveau et la pensée. In: (Ed.). Georges Canguilhem. Philosophe, historien des sciences. Paris: Albin Michel, 1993. p.11-33.

_____. Ecrits Sur La Médecine. Paris. 2002. 124 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (opcional)

BARROS DA SILVA, W.;DELIZOICOV, D. Reflexiones epistemológicas en las Ciencias de la salud. Humanidades Médicas, v.8, p.0-0. 2008.

BLANC, G. L. Canguilhem et Les Normes. Paris. 1998. 136 p.

BLANC, G. L. Lecture de Canguilhem : Le Normal et le Pathologique. Lyon. 2001. 161 p.

CANGUILHEM, G.;HOBART, A. Introduction to "Penser la folie: Essais sur Michel Foucault". Critical Inquiry, v.21, n.2, p.287-289. 1995.

CASALIS, D. Actes du Xe colloque de la Societe internationale d'histoire de la psychiatrie et de la psychanalyse, sous la direction de F Bing. JF Braunstein et d'E Roudinesco, Actualite de Georges Canguilhem, Institut Synthelabo pour le progres de la connaissance, coll. >, Le Plessis-Robinson (1998), p. 136. L'Evolution Psychiatrique, v.65, n.1, 2000/0, p.182-184. 2000.

CHIMISSO, C. Helene Metzger: the history of science between the study of mentalities and total history. Studies In History and Philosophy of Science Part A, v.32, n.2, 2001/6, p.203-241. 2001.

_____. The tribunal of philosophy and its norms: history and philosophy in Georges Canguilhem's historical epistemology. Studies in History and Philosophy of Science Part C: Studies in History and Philosophy of Biological and Biomedical Sciences, v.34, n.2, 2003/6, p.297-327. 2003.

COELHO, T.;FILHO, N. D. A. Normal-patológico, Saúde-doença: Revisitando Canguilhem. Physys. Revista de saúde coletiva, v.9, n.1, p.13-36. 1999.

CZERESNIA, D. Normatividade vital e dualidade corpo-mente. Psicologia em Estudo, v.15, p.363-372. 2010.

DAGOGNET, F. Le corps multiple et un. le Plessis-Robinson: Laboratoires Delagrang/Synthelabo. 1992. 216 pp. p. (Les Empêcheurs de penser en rond)

DAGOGNET, F. L'importance du concept de reflexe dans la philosophie de Georges Canguilhem. Cahiers Philosophiques, v.69, dec., p.7-15. 1996.

DAGOGNET, F. Georges Canguilhem. Philosophe de la vie. le Plessis-Robinson: Laboratoires Delagrang/Synthelabo. 1997. 201 pp. p. (Les Empêcheurs de penser en rond)

DEBRU, C. Georges Canguilhem et la normativité du pathologique: Dimensions épistemologiques et éthiques. In: ETIENNE BALIBAR, M. C., FRANÇOISE DUROUX, MICHEL FICHANT, DOMINIQUE LECOURT, JACQUES ROUBAUD (Ed.). Georges Canguilhem, philosophe, historien des sciences. Actes du Colloque (décembre, 1990). Paris: Albin Michel, v.1, 1993. p.110-120.

DELAPORTE, F., Ed. A Vital Rationalist. Selected Writings From Georges Canguilhem. New York: Zone Books, p.481ed. 1994.

FICHANT, M. Georges Canguilhem et l'idée de la philosophie. In: ETIENNE BALIBAR, M. C., FRANÇOISE DUROUX, MICHEL FICHANT, DOMINIQUE LECOURT, JACQUES ROUBAUD (Ed.). Georges Canguilhem, philosophe, historien des sciences. Actes du Colloque (décembre, 1990). Paris: Albin Michel, v.1, 1993. p.37-48.

GRECO, M. The ambivalence of error: "scientific ideology" in the history of the life sciences and psychosomatic medicine. Social Science & Medicine, v.58, n.4, 2004/2, p.687-696. 2004.

HEGENBERG, L. Filosofia da Medicina. In: GARCIA, P. S. A. (Ed.). Rio de Janeiro: Pallas, 1984. p.577-580pp.

HEGENBERG, L. Doença. Um estudo filosófico. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz. 1998. 137pp. p.

HORTON, R. Georges Canguilhem. The Lancet, v.346, n.8982, 1995/10/21, p.1094. 1995.

NUNES, E. D. Samaja: el epistemólogo de la salud. Salud Colectiva, v.3, p.325-330. 2007.

PUTTINI, R. F.; PEREIRA JÚNIOR, A. Além do mecanicismo e do vitalismo: a "normatividade da vida" em Georges Canguilhem. Physis: Revista de Saúde Coletiva, v.17, p.451-464. 2007.

SINDING, C. The specificity of medical facts: the case of diabetology. Studies in History and Philosophy of Science Part C: Studies in History and Philosophy of Biological and Biomedical Sciences, v.35, n.3, 2004/9, p.545-559. 2004.

STUL, M. R. La fórmula del cuerpo sin órganos una aproximación Bergsoniana a su enunciación. Trans/Form/Ação, v.34, p.131-148. 2011.

ZAJICEK, G. Normative medicine. Medical Hypotheses, v.45, n.4, 1995/10, p.331-334. 1995.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Participação em aula e discussão de textos;
Produção de trabalho baseado na bibliografia;

CRONOGRAMA	
Data	Conteúdo / Indicação de Leitura
05.04.16	Introdução. Kant e kantismo. Fenomenologia e analítica. Filosofia e história da ciência
12.04	Epistemologia e história das ciências na França. Cavailles. Bachelard. Koyrè
19.04	Historiografia, historiadores dos annales, nova história. Foucault
26.04	Normal e patológico 1: fissuras, hiatos e descontinuidades
03.05	Normal e patológico 2: negociações
10.05	História do conceito de reflexo
17.05	Mental, cerebral, vital: subjetividades
24.05	Forma, anomalia, monstruosidade
31.05	História da fisiologia, organismo, teoria celular
07.06	Vitalismo e mecanicismo: sobre lei e norma
14.06	Terapêutica e ética: normatividade vital
21.06	Leituras: Dagognet, Grmek, Deleuze, Haraway
28.06	Retorno ao problema da experiência

Rio de Janeiro, 30 / 11 /2015.

Linha 1: "Produção, Organização e Uso da Informação em Saúde"

Dedica-se à análise das políticas, modelos, processos e práticas de produção, organização, avaliação e uso da informação e do conhecimento no campo da saúde coletiva. A partir de múltiplas perspectivas teórico-metodológicas, prioriza-se o estudo de:

- 1.1. regimes de produção, regulação e novas dinâmicas de pesquisa científica em saúde;
- 1.2. inquéritos e pesquisas nacionais de saúde;
- 1.3. repositórios, ambientes virtuais, redes sociais e sistemas de informação;
- 1.4. práticas culturais, técnicas e tecnologias;
- 1.5. linguagens, padrões e indicadores;

- 1.6. prospecção e estudos métricos em ciência e tecnologia;
- 1.7. adequação de métodos que utilizem informações dos sistemas nacionais de informação para avaliar situações de saúde;
- 1.8. sistematização e análise das informações para a formulação de políticas públicas e monitoramento da situação de saúde brasileira e seus determinantes socioambientais.

Linha 2: “Informação, Comunicação e Mediações”

Tomando o direito à comunicação como inerente ao direito à saúde, estuda as relações entre instituições, profissionais de saúde e de comunicação e a população, em suas diversas formas de organização, em seus processos de produção, circulação e apropriação dos sentidos sociais. Dedicar-se à discussão conceitual e ao desenvolvimento de metodologias que levem à melhor compreensão da natureza e das características das mediações culturais, sociais, políticas, institucionais e tecnológicas envolvidas em tais processos. Seus projetos priorizam:

- 2.1. a análise de produtos, práticas, processos e sistemas de comunicação, bem como de políticas públicas nesses domínios;
- 2.2. o estudo das relações entre mídia e saúde, em suas múltiplas formas discursivas;
- 2.3. a análise sobre a produção de sentidos nos novos espaços e ambientes de comunicação, com ênfase nos que se desenvolvem a partir de tecnologias virtuais;
- 2.4. estudos que evidenciem e ampliem a compreensão do lugar da comunicação nos processos sociais e nas relações de poder na sociedade, bem como a relação entre comunicação e produção das desigualdades sociais em saúde.